



JEN

“ROI DO BEM-ESTAR”



Larissa, Rafaela, Antônia, Luíza e Letícia.

Programas reduzem afastamentos e o turnover

Redação

Que empresa não gostaria de diminuir a rotatividade e aumentar a economia de recursos com seus colaboradores? Mais que isso, reduzir drasticamente o afastamento das atividades laborais por problemas vinculados à saúde mental? Tudo isso é possível com programas de bem-estar corporativo, conforme atestam 82% dos CEO's que participam de pesquisa da Wellhub intitulada “ROI do Bem-Estar”, divulgada em São Paulo.

Consultoria voltada às soluções em RH, a Bernhoeft abriu sua sala na sede paulista da FGV, na última quinta-feira, anunciando parceria com a Factorial, que disponibilizará recursos técnicos para melhor sistematizar o trabalho terceirizado das empresas pela Bernhoeft. Na ocasião, Luíza Freitas (responsável no Brasil pela área de RH da Wellhub, rebranding da Gympass desde 2024) mostrou a pesquisa “ROI do Bem-Estar – Visão dos CEO'S”, realizada neste ano, convencendo empresários a investir em programas de bem-estar, com apoio de dados compilados junto a 1.500 executivos de 10 países.

Um resumo de 115 páginas foi mostrado ao seletivo grupo de pessoas convidadas, envolvidas com a área de RH, de diversas companhias. Sempre reforçando o argumento de que a comunicação deve ser clara e simplificada, a representante do Wellhub



SeweremStudio_CANVA

diz que o estudo gerou três insights: a responsabilidade pelo bem-estar corporativo precisa ser assumida pelo CEO e demais lideranças; o retorno sobre o investimento (ROI) já é enxergado, e analisado com base em dados, pelos dirigentes; os próprios executivos reconhecem a necessidade do bem-estar fazer parte de suas agendas, até para que sirva de exemplo.

DADOS/TENDÊNCIAS

“Dados são preditivos, indicam tendências, cenários futuros, mas soltos, isolados, só viram mais papel na gaveta. Eles precisam ser devidamente contextualizados”, ilustrou Antonia Tourinho (Factorial), durante os debates. A pesquisa em questão coletou 360 mil pontos de dados, revelou Luíza Freitas, ao comentar que 98% dos CEO's vêem melhoras corporativas após a implantação de programas de bem-estar.

Do universo pesquisado de 1.500 dirigentes, 60% entendem que é de sua responsabilidade promover o bem-estar e 58% investem, convencidos por relatórios mensais. Ainda sobre dados consolidados, a pesquisa 2025 aponta o seguinte quadro a partir da adoção de programas:

30% da diminuição do turnover, retendo assim mais talentos;

45% de redução de custos;

89% de redução de atestados e afastamentos por saúde mental, em 2023/2024.

“Tudo isso é muito bom, mas não adianta fazer um programa bonitinho se não funciona. É preciso, antes, saber o que realmente a empresa demanda. Pesquisas internas precisam ser intencionais!”, disparou Letícia Coletto, executiva de alto nível da área de RH, também convidada dos debates.

Por fim, Luíza Freitas disse que o ideal para o desenvolvimento de um programa é começar medindo o simples, fixar os dados e ir gerando insights. “Depois disso potencializamos a IA (Inteligência Artificial), porque somos nós que conhecemos a empresa, que convivemos com as lideranças e os colaboradores”.

Veja também o 53º episódio do podcast “POD+ Empresas”, com Rosa Bernhoeft, tratando de gestão de pessoas, apresentado no início do ano. <https://www.youtube.com/watch?v=xMpdK6tiSU4>



Antonia e Rafaela anunciam parceria Bernhoeft e Factorial

